

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA,
ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

o | s | e | s | p |

Orquestra
Sinfônica do
Estado de
São Paulo

Temporada 2024

Oseps 70 anos

**13, 14 e 15
de junho**

13 DE JUNHO, QUINTA-FEIRA, 20H30
14 DE JUNHO, SEXTA-FEIRA, 14H30
15 DE JUNHO, SÁBADO, 16H30

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

XIAN ZHANG REGENTE

SERGEI BABAYAN PIANO

ANTON WEBERN [1883-1945]

Im Sommerwind [NO VENTO DE VERÃO] [1904]

12 MINUTOS

JOHANNES BRAHMS [1833-1897]

Concerto para piano nº 2 em Si bemol maior, Op. 83 [1878-1881]

1. Allegro ma non troppo
2. Allegro appassionato
3. Andante
4. Allegretto gracioso

44 MINUTOS

INTERVALO DE 20 MINUTOS

RICHARD STRAUSS [1864-1949]

Assim falou Zaratustra, Op. 30 [1896]

1. Introdução
2. Dos Primatas
3. Da grande saudade
4. Das alegrias e paixões
5. A canção fúnebre
6. Da Ciência
7. O convalescente
8. A dança
9. A canção do notívago

33 MINUTOS

É o espírito romântico, ainda se tardio ou decadente, que norteia todo este programa, seja através das primeiras incursões de um dos nomes mais revolucionários do século xx, Anton Webern, seja pelo manuseio radical das grandes formas musicais por Brahms. Seu concerto é uma prova de resistência, assim como o poema de Strauss, com suas múltiplas camadas de sentido. As conexões intelectuais, de Schopenhauer a Nietzsche, sobrepostas às redes pessoais que carregam os nomes de Wagner e Bülow, engrandecem a combinação cuidadosamente tramada de obras, que considera a música no seu rico complexo de relações.

ANTON WEBERN

VIENA, ÁUSTRIA, 1883 – MITTERSILL, ÁUSTRIA, 1945

Im Sommerwind [NO VENTO DE VERÃO] [1904]

Orquestração: 3 flautas, 2 oboés, corne-inglês, 4 clarinetes, clarone, 2 fagotes, 6 trompas, 2 trompetes, tímpanos, percussão (triângulo, pratos), 2 harpas e cordas.

“Paz, paz, na canção da cotovia, nas ondas do vento, em ondas de grãos! Descanso sem fim sob o grande arco do céu!”, assim termina o poema do romancista e filósofo alemão Bruno Wille [1860-1928] que serviu de inspiração para um dos trabalhos de juventude do compositor Anton Webern, o primeiro escrito para grande conjunto sinfônico. Presente no romance *As revelações do Junípero*, de 1901, o texto acompanha os ventos de verão percorrendo uma floresta de pinheiros e samambaias, em meio ao perfume resinoso do zimbro e da amora, iluminados pela luz intermitente do Senhor Sol por entre as nuvens. Talvez seja incomum associar Webern a tópicos literários tão alegóricos, dado que era membro da chamada Segunda Escola de Viena, ao lado de seu mentor Arnold Schoenberg e do colega Alban Berg. Enquanto seu estilo maduro é marcadamente aforístico, ou seja, sucinto em recursos ou mesmo minimalista, no sentido literal do termo, suas obras iniciais, expressionistas, são arranjos para voz e piano de poemas sobre diferentes objetos da natureza. Desde então já é possível perceber, no entanto, um forte impulso de mudança, a expressividade latente de um Romantismo tardio que aponta em direção ao pontilhismo posterior, radicalmente dodecafônico.

As influências desse período inicial são encontradas em Richard Wagner e outros “pré-modernistas” alemães da poesia, das artes plásticas e da filosofia, incluindo Friedrich Nietzsche. Embebida que estava nas produções wagnerianas, a linguagem harmônica de Webern, se não expansiva, ao menos atípica e por vezes imprevisível, é refinada pelo contato com Schoenberg, em 1904. Essa primeira fase de escrita explora alto nível de dissonâncias, densidade do conjunto instrumental e um amplo uso de toda a tessitura, em ricas texturas. De modo implícito, algumas das composições juvenis guardam influências até de Brahms e Beethoven.

O tempo cronológico de *Im Sommerwind* é inicialmente suspenso, convidando à contemplação de uma paisagem estática. Dos contrabaixos em pianíssimo aos violinos no registro agudo do instrumento, as cordas em *divisi* constroem pouco a pouco um acorde de Ré, anuviado por surdinas. Os primeiros movimentos cromáticos, alternando Fás sustenidos e Fás naturais, contrapõem os modos maior e menor, evocando o que se escuta no *Zaratustra* de Strauss.

Nesse ínterim, uma coleção de pequenos motivos musicais explicita a coesão de materiais explorada por Webern, destacando cada uma das famílias sinfônicas com um elemento ora rítmico, ora *cantabile*. Gestos nitidamente straussianos, virtuosísticos e de ângulos bem pronunciados, se seguem a exclamações conjuntas, até desaparecerem em novo pianíssimo das cordas. Cromatismos tão intensos quanto os anteriores percorrem em paralelo todos os naipes instrumentais, e um motivo de quatro notas é desenvolvido, por longas escalas descendentes, até deflagrar o fim do idílio.

Sob uma recapitulação dos curtos episódios melódicos apresentados por Webern, o eu-lírico de Bruno Wille, ao indagar sua alma pensativa sobre o que a faria feliz, encontra uma resposta no repouso infinito dos ventos de verão.

FERNANDO SANTIAGO

Violinista, é bacharel pelo Instituto de Artes da Unesp, egresso do Núcleo de Música Antiga da Escola de Música do Estado de São Paulo (Emesp) e segue se aperfeiçoando no Departamento de Performance Histórica da Royal Academy of Music, em Londres. Foi aluno da primeira turma da Classe de Redação e Crítica Musical da Academia de Música da Osesp – esta nota de programa é parte das atividades do curso.

JOHANNES BRAHMS

HAMBURGO, ALEMANHA, 1883 – VIENA, ÁUSTRIA, 1897

Concerto para piano nº 2 em Si bemol maior, Op. 83 [1878-1881]

Orquestração: piccolo, 2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, 4 trompas, 2 trompetes, tímpanos e cordas.

A trajetória da escrita orquestral de Johannes Brahms é longa. Como que emoldurada por seus dois concertos para piano, é constantemente atravessada pelo legado do Classicismo, sobretudo à sombra de Beethoven. Em seu cerne, estão as agruras da composição de uma primeira sinfonia e o processo contínuo de refinamento das técnicas contrapontísticas, refletido em obras como as duas serenatas em estilo neoclássico, Opp. 11 e 16, e as *Variações sobre um tema de Haydn*, Op. 56a. O grande arco que liga os movimentos de cada um desses projetos sinfônicos, em ampla perspectiva, destaca a coesão interna das obras, concebidas num pensamento sabidamente germânico.

Como sugerido pelo musicólogo Walter Frisch, o *Opus 83* seria um sucessor olímpico do *Primeiro concerto*. “Um homem diante de um menino”, nas palavras do cirurgião Theodor Billroth, amigo de toda a vida de Brahms. Entre as demais incursões no gênero concertante do século XIX, é a que mais se aproxima da obra puramente sinfônica, com nítido entrosamento de solista e orquestra, e incluindo um movimento adicional, aos moldes de um scherzo, como de costume no repertório. Nele estão refletidas as muitas referências do compositor, novamente Beethoven e seus concertos, mas também a produção bastante recente do próprio Brahms.

A orquestra da corte de Meiningen, cidade entre Frankfurt e Leipzig, foi a responsável pela primeira audição privada da peça. Ao piano, sob regência do maestro Hans von Bülow, Brahms teria executado sua composição nada menos que 22 vezes durante a temporada de 1881, ao longo de apenas três meses. Quinze anos depois, em janeiro de 1896, já em sua última aparição pública sobre o pódio, regeria os dois concertos, tendo como solista Eugen d’Albert, conhecido de Richard Strauss.

Respondendo a um chamado da trompa, a entrada do piano é quase evocativa, mas ainda distante. Depois de breve intervenção das madeiras, uma cadência impetuosa, de arpejos e ritmos marcados, é disposta num momento bastante inusitado. Sob desdobramentos constantes, um caminho harmônico é traçado até a dominante, Fá maior, porém em modo menor. O acompanhamento nas cordas é sobretudo em *pizzicato*, detalhando ainda mais as arestas de uma passagem extremamente percussiva.

A reexposição das ideias iniciais é introduzida por ondulações no extremo agudo do piano, que parecem flutuar sobre longas ligaduras, e o desfecho se aproveita dos primeiros materiais ouvidos, amplamente reiterados numa coda triunfante. A mesma assertividade está presente no começo do segundo movimento, em que o solista é constantemente perturbado pelas sínco-pas da orquestra, deslocando os acentos métricos naturais do compasso ternário. Seu contraponto “tranquillo e dolce” é uma breve intervenção das cordas agudas.

A seção intermediária, em Ré maior, é de caráter expansivo, lembrando certamente uma dança popular, como um *Ländler* ou, quem sabe, até um minueto. Na retomada do scherzo, Brahms inverte as regras do jogo musical, apresentando o tema antes nas cordas e fazendo com que o piano seja então elemento desestabilizador. Para o “Andante”, um violoncelo solo ganha holofotes sobre o palco, com um tema que será ouvido durante todo o movimento, sob intervenções bravias do teclado e dialogando especialmente com oboés e flautas.

Por fim, tem-se uma grande celebração de todas as personagens ouvidas no decorrer dos últimos quase 40 minutos, em sua diversidade de caracteres e afetos. Das polirritmias, que sobrepõem subdivisões binárias e ternárias, com um forte sotaque húngaro, ao colorido pastoral da tonalidade de Fá maior, cinco temas distintos se entrelaçam para montar um movimento que muito se assemelha à forma circular de um rondó, com seus versos e refrões.

FERNANDO SANTIAGO

RICHARD STRAUSS

MUNIQUE, ALEMANHA, 1864 – GARMISCH-PARTENKIRCHEN, ALEMANHA, 1949

***Assim falou Zaratustra*, Op. 30** [1896]

Orquestração: piccolo, 4 flautas, 3 oboés, corne-inglês, 2 clarinetes, requinta, clarone, 3 fagotes, contrafagote, 6 trompas, 4 trompetes, 3 trombones, 2 tubas, tímpanos, percussão (bumbo, pratos, triângulo, glockenspiel, carrilhão), órgão, 2 harpas e cordas.

O “poeta dos sons” [*Tondichter*] Richard Strauss, criador de alguns dos maiores poemas sinfônicos da modernidade, foi diretor musical da mesma orquestra que fez a estreia do *Segundo concerto para piano* de Brahms na corte de Meiningen. Entre outubro de 1885 e abril de 1886, Strauss foi aluno de Hans von Bülow, assumindo o grupo dessa cidade com apenas 21 anos. Dessa forma, pôde trabalhar diretamente com Brahms, para a execução da *Quarta sinfonia* do mestre, e receber dele orientações para seus primeiros escritos. À ocasião, o veterano apontara de pronto para a enorme profusão de temas, relativamente simples e baseados em tríades, ou seja, no empilhamento de intervalos de terças — o que se estabeleceria, então, como uma das marcas mais características do pupilo.

No mesmo período, conheceu Alexander Ritter, grande entusiasta da música de Wagner e Liszt, e responsável por aprofundar os interesses do jovem Strauss pela filosofia, especialmente por Schopenhauer e pela estética. A adoração brahmsiana, em seus próprios termos *Brahmsschwärmerei*, foi coroada pelo encantamento por Bayreuth e pelo universo wagneriano. Seu pensamento artístico se voltou progressivamente à busca de novas formas para cada novo objeto a ser retratado, busca centrada no conflito entre conteúdo narrativo e estrutura musical. A estreia de um outro poema sinfônico, *Don Juan*, em 1889, quando já estava estabelecido em Weimar, o consagrou como grande compositor da época.

Voltado também a Nietzsche, Strauss confirma seu agnosticismo e sua crença no poder do indivíduo para transformar o mundo ao seu redor. *Assim falou Zaratustra* se chamaria originalmente “Otimismo Sinfônico no *Fin-de-Siècle* — Dedicado ao Século xx” e depois “Livrentemente Adaptado de Nietzsche”, sendo um arranjo do prólogo e de oito das 80 seções que formam o livro homônimo do filósofo, a maioria aludindo à canção ou à dança. Do ponto de vista estrutural, o conflito entre as tonalidades de Dó maior e Si maior representa o embate entre natureza e humanidade, respectivamente. Mas, em vez de buscar pela eternidade, como ilustrado na *Terceira sinfonia* de Mahler, com a “Canção da Meia-Noite”, o compositor aqui almeja a transcendência da superstição religiosa.

Sobre um pedal de contrabaixos, órgão, bumbo e contrafagote, no extremo grave da orquestra, a fanfarra de trompetes, com suas três notas mais do que características, Dó-Sol-Dó — consagradas na abertura do filme *2001: Uma Odisseia no Espaço*, de Kubrick —, faz nascer o Sol. Surgem assim as primeiras transformações do fragmento inicial, que percorrerá toda a obra, e o arpejo de fá menor, nos fagotes, leva a um episódio lírico nas cordas. Com mais movimento, o dito “motivo da natureza” é tomado por oboés e corne-inglês, enquanto uma contínua linha ascendente é alvejada por comentários lancinantes, sempre em dinâmica forte e muito cromáticos. O desejo anda de mãos dadas com “as alegrias e as paixões”, mas nem sempre por caminhos lineares, de modo que grandes ondulações atravessam todo o tecido orquestral.

Novos solos se desprendem da orquestração ao mesmo tempo que linhas descendentes, percorrendo os menores intervalos possíveis, formam uma espécie de elegia ou réquiem. Como expressão da ciência e da lógica, um esboço de fuga, na complexa imitação de um tema cromático, com todas as 12 notas da escala, coloca lado a lado natureza e ser humano, em sua existência conflitante. Depois de uma passagem virtuosística, mas extremamente delicada, nos violinos, o tema dessa odisseia filosófica é ouvido com distinção outra vez nos trompetes, e o fugato ganha os ares turbulentos de um convalescente.

Uma valsa, ainda que rústica, e não tanto vienense, sobrepõe o motivo do também chamado “enigma do mundo” a um exuberante solo de violino, desejando o apaziguamento entre o universo e a humanidade. No entanto, a progressão harmônica tortuosa de Strauss, deflagrada pela tensão evidente entre contrabaixos e violoncelos, em Dó maior, e as vozes agudas, em Si maior, não encontra repouso, deixando sem resolução a grande jornada do poeta.

FERNANDO SANTIAGO

Revisão crítica da nota: **Igor Reis Reyner.**



ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

A Osesp é um dos grupos sinfônicos mais expressivos da América Latina. Com 13 turnês internacionais e quatro turnês nacionais realizadas, uma centena de álbuns gravados e uma média de 120 apresentações por temporada, vem alterando a paisagem musical do país e pavimentando uma sólida trajetória dentro e fora do Brasil, obtendo o reconhecimento de revistas especializadas, como *Gramophone* e *Diapason*, e relevantes prêmios, como o Grammy Latino de Melhor Álbum de Música Clássica de 2007. A Osesp se destacou ao participar de três dos mais importantes festivais de verão europeus, em 2016, ao se tornar a primeira orquestra profissional latino-americana a se apresentar em turnê pela China, em 2019, e ao estreiar, em 2022, no Carnegie Hall, em Nova York, na série oficial de assinatura da casa. Desde 2020, Thierry Fischer ocupa os cargos de diretor musical e regente titular, antes ocupados por Marin Alsop [2012–19], Yan Pascal Tortelier [2010–11], John Neschling [1997–2009], Eleazar de Carvalho [1973–96], Bruno Roccella [1963–67] e Souza Lima [1953]. A Osesp também abrange corpos artísticos e projetos sociais e de formação, como os Coros Sinfônico, Juvenil e Infantil, a Academia de Música, o Selo Digital, a Editora da Osesp e o Descubra a Orquestra. Fundada em 1954, a Orquestra passou por reestruturação entre 1997–99, e, desde 2005, é gerida pela Fundação Osesp.



XIAN ZHANG REGENTE

Diretora musical da Sinfônica de Nova Jersey, principal regente convidada da Sinfônica de Melbourne e regente emérita da Sinfônica de Milão, a maestra chinesa tem acumulado distinções, como o primeiro lugar na Competição de Regentes Maazel-Vilar [2002]. *Letters for The Future* [Deutsche Grammophon, 2022], sua gravação junto à Orquestra da Filadélfia e ao Time for Three, ganhou vários Grammy nas categorias de Melhor Composição Clássica Contemporânea e de Melhor Performance Instrumental Solo. Seus compromissos para a temporada incluem retornos às Sinfônicas de Boston, Seattle, Houston, Londres, à Filarmônica de Los Angeles e à própria Osesp. Na Temporada 2023-2024, rege *Madame Butterfly*, de Puccini, na Metropolitan Opera em Nova York. Zhang foi principal regente convidada da Orquestra e do Coro Nacionais da BBC do País de Gales, sendo a primeira mulher a ocupar um cargo titular em uma orquestra da BBC. Foi regente assistente da Filarmônica de Nova York em 2002, tornando-se posteriormente sua regente associada e a primeira titular da Cadeira Arturo Toscanini.



SERGEI BABAYAN PIANO

Nascido na Armênia em uma família de músicos, Babayan iniciou seus estudos com Georgy Saradjev e continuou no Conservatório de Moscou com Mikhail Pletnev, Vera Gornostayeva e Lev Naumov. Após sua primeira viagem fora da antiga União Soviética, em 1989, venceu os primeiros lugares em várias competições internacionais, como as de Cleveland e Hamamatsu. Já se apresentou junto a importantes orquestras como as Sinfônicas de Londres, Detroit, Baltimore e Vancouver, as Filarmônicas Real de Liverpool, de Varsóvia e a da Rádio França, a Orquestra Nacional de Lille, a Orquestra do Gewandhaus de Leipzig e a Mahler Chamber Orchestra. Além disso, tem se apresentado nas mais prestigiadas salas de concerto pelo mundo, como a Amsterdam Concertgebouw, o Carnegie Hall, o Wigmore Hall, a Vienna Konzerthaus, o Teatro Colón, a Maison de la Radio em Paris e a Zurich Tonhalle. Foi curador do Konzerthaus Dortmund. É artista exclusivo da Deutsche Grammophon – *Rachmaninoff* [2020] recebeu inúmeros prêmios, incluindo os de gravação do Mês da BBC e da CHOC Classica.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO
DE SÃO PAULO – OSEP

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR
THIERRY FISCHER

VIOLINOS
EMMANUELE BALDINI SPALLA
DAVI GRATON SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS
YURIY RAKEVICH SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS
ADRIAN PETRUTIU SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS
AMANDA MARTINS SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS
IGOR SARUDIANSKY CONCERTINO – PRIMEIROS VIOLINOS
MATTHEW THORPE CONCERTINO – SEGUNDOS VIOLINOS
ALEXEY CHASHNIKOV
ANDERSON FARINELLI
ANDREAS UHLEMANN
CAMILA YASUDA
CAROLINA KLIEMANN
CÉSAR A. MIRANDA
CRISTIAN SANDU
DÉBORAH SANTOS
ELENA KLEMENTIEVA
ELINA SURIS
FLORIAN CRISTEA
GHEORGHE VOICU
INNA MELTSEY
IRINA KODIN
KATIA SPÁSSOVA
LEANDRO DIAS
MARCIO KIM
PAULO PASCHOAL
RODOLFO LOTA
SORAYA LANDIM
SUNG-EUN CHO
SVETLANA TERESHKOVA
TATIANA VINOGRADOVA

VIOLAS
HORÁCIO SCHAEFER SOLISTA | EMÉRITO
MARIA ANGÉLICA CAMERON CONCERTINO
PETER PAS CONCERTINO
ANDRÉ RODRIGUES
ANDRÉS LEPAGE
DAVID MARQUES SILVA
ÉDERSON FERNANDES
GALINA RAKHIMOVA
OLGA VASSILEVICH
SARAH PIRES
SIMEON GRINBERG
VLADIMIR KLEMENTIEV
GIOVANNI MELO**

VIOLONCELOS
KIM BAK DINITZEN*** SOLISTA
HELOISA MEIRELLES CONCERTINO
RODRIGO ANDRADE CONCERTINO
ADRIANA HOLTZ
BRÁULIO MARQUES LIMA
DOUGLAS KIER
JIN JOO DOH
MARIA LUÍSA CAMERON
MARIALBI TRISOLIO
REGINA VASCONCELLOS

CONTRABAIXOS
ANA VALÉRIA POLES SOLISTA
PEDRO GADELHA SOLISTA
MARCO DELESTRE CONCERTINO
MAX EBERT FILHO CONCERTINO
ALEXANDRE ROSA
ALMIR AMARANTE
CLÁUDIO TOREZAN
JEFFERSON COLLACICO
LUCAS AMORIM ESPOSITO
NEY VASCONCELOS
ANTONIO DOMICIANO**

FLAUTAS
CLAUDIA NASCIMENTO SOLISTA
FABÍOLA ALVES PICCOLO
JOSÉ ANANIAS
SÁVIO ARAÚJO

OBOÉS
ARCADIO MINCZUK SOLISTA
NATAN ALBUQUERQUE JR. CORNE-INGLÊS
PETER APPS
RICARDO BARBOSA
MARCELO VILARTA***
MAICON ALVES**

CLARINETES
OVANIR BUOSI SOLISTA
SÉRGIO BURGANI SOLISTA
NIVALDO ORSI CLARONE
DANIEL ROSAS REQUINTA
GIULIANO ROSAS

FAGOTES
ALEXANDRE SILVÉRIO SOLISTA
JOSÉ ARION LIÑAREZ SOLISTA
ROMEU RABELO CONTRAFAGOTE
FRANCISCO FORMIGA

TROMPAS
LUIZ GARCIA SOLISTA
ANDRÉ GONÇALVES
DANIEL FILHO***
JOSÉ COSTA FILHO
NIKOLAY GENOV
LUCIANO PEREIRA DO AMARAL
EDUARDO MINCZUK
LUCCA SOARES**

TROMPETES
FERNANDO DISSENHA SOLISTA
ANTONIO CARLOS LOPES JR.* SOLISTA
MARCOS MOTTA UTILITY
MARCELO MATOS

TROMBONES
DARCIO GIANELLI SOLISTA
WAGNER POLISTCHUK SOLISTA
ALEX TARTAGLIA
FERNANDO CHIPOLETTI

TROMBONE BAIXO
DARRIN COLEMAN MILLING SOLISTA

TUBA
FILIPE QUEIRÓS SOLISTA

TÍMPANOS
ELIZABETH DEL GRANDE SOLISTA | EMÉRITA
RICARDO BOLOGNA SOLISTA

PERCUSSÃO
RICARDO RIGHINI 1ª PERCUSSÃO
ALFREDO LIMA
ARMANDO YAMADA
RUBÉN ZÚÑIGA

HARPA
LIUBA KLEVTSOVA SOLISTA

CONVIDADOS DESTE PROGRAMA

ROBINHO CARMO VIOLINO
SAMUEL DIAS VIOLINO
ANDREA CAMPOS VIOLINO
FLAVIO GERALDINI VIOLINO
FELIPE BUENO VIOLINO
RAFAEL CESÁRIO VIOLONCELO
TIAGO MEIRA FLAUTA
ANDREA VILELA FLAUTA
JOÃO LUIS MACIEL FAGOTE
WESLEY MOURA FAGOTE
THIAGO ARIEL TROMPA
LEANDRO DANTAS TROMBONE
RAFAEL MENDES TUBA
SOLEDAD YAYA HARPA
FELIPE BERNARDO ÓRGÃO

* CARGO INTERINO
** ACADEMISTA DA OSEP
*** CARGO TEMPORÁRIO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA,
POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PEDRO PULLEN PARENTE PRESIDENTE
STEFANO BRIDELLI VICE-PRESIDENTE
ANA CARLA ABRÃO COSTA
CÉLIA KOCHEN PARNES
CLAUDIA NASCIMENTO
LUIZ LARA
MARCELO KAYATH
MÁRIO ENGLER PINTO JUNIOR
MÔNICA WALDVOGEL
NEY VASCONCELOS
PAULO CEZAR ARAGÃO
SÉRGIO GUSMÃO SUCHODOLSKI
TATYANA VASCONCELOS ARAUJO DE FREITAS

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO PRESIDENTE
CELSON LAFER
FÁBIO COLLETTI BARBOSA
HORACIO LAFER PIVA
PEDRO MOREIRA SALLES

DIRETOR EXECUTIVO
MARCELO LOPES

SUPERINTENDENTE GERAL
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING
MARIANA STANISCI

GERENTE DE COMUNICAÇÃO
MARIANA GARCIA

ANALISTA DE PUBLICAÇÕES
JÉSSICA CRISTINA JARDIM

DESIGNERS
BERNARD BATISTA
BERNARDO CINTRA
ANA CLARA BRAIT

+ WWW.FUNDAÇÃO-OSESP.ART.BR/EQUIPE

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR
TARCÍSIO DE FREITAS

VICE-GOVERNADOR
FELICIO RAMUTH

SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS

SECRETÁRIA DE ESTADO
MARILIA MARTON

SECRETÁRIO EXECUTIVO
MARCELO HENRIQUE ASSIS

CHEFE DE GABINETE
DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES

COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO
DOS CONTRATOS DE GESTÃO
GISELA COLAÇO GERALDI

COORDENADORA DA UNIDADE DE DIFUSÃO CULTURAL,
BIBLIOTECAS E LEITURA
ADRIANE FREITAG DAVID

Próximos Concertos

16 DE JUNHO

VALQUÍRIA GOMES SOPRANO
ANNA CAROLINA MOURA SOPRANO
MARIANA VALENÇA MEZZO SOPRANO
LUIZ GUIMARÃES TENOR
ISRAEL MASCARENHAS BAIXO
RICARDO BALLESTERO PIANO

OBRAS DE OSVALDO LACERDA, LUCIANO GALLET E
EDMUNDO VILLANI-CÔRTEZ.

20, 21 E 22 DE JUNHO

OSESP
THIERRY FISCHER REGENTE
DANIEL LOZAKOVICH VIOLINO

OBRAS DE KAIJA SAARIAHO E JOHANNES BRAHMS.

23 DE JUNHO

CORO DA OSESP
WILLIAM COELHO REGENTE
O SILÊNCIO QUE NUNCA (H)OUVE

OBRAS DE AMY BEACH, FLORENCE PRICE, ETHEL SMYTH, UNDINE MOORE,
VALÉRIA BONAFÉ, TADEJA VULC, JOCELYN HAGEN, KERENSA BRIGGS,
ELEANOR DALEY, CAROLINE SHAW E JULIANA RIPKE.



AGENDA COMPLETA E INGRESSOS:
[HTTPS://OSESP.ART.BR/OSESP/PT/CONCERTOS-INGRESSOS](https://osesp.art.br/osesp/pt/concertos-ingressos)

Algumas dicas para aproveitar ainda mais a música



Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.



Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago. Precisando sair, faça-o discretamente, ciente de que não será possível retornar.



Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.



Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim; evite tossir em excesso. A experiência na sala de concertos é coletiva, e essa é uma das belezas dela.



Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.



Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

Serviços



Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.



Cafeteria Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.



Loja Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção, infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.



Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos – mediante reserva pelo telefone **(11) 3333-3441**.

Acesso à Sala



Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas – no 1º subsolo ou no Hall Principal.



Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.



Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP – Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.

OSESP DUAS E TRINTA

Embarque no fim de semana: concertos sexta à tarde na Sala São Paulo por R\$ 39,60.

Série com nove apresentações de março a dezembro
Ingressos em osesp.byinti.com



Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em:
www.salasaopaulo.art.br/servicos

ww.osesp.art.br

 @osesp_
 /osesp
 /videososesp
 /@osesp
 @osesp

www.salasaopaulo.art.br

 @salasaopaulo_
 /salasaopaulo
 /salasaopaulodigital
 /@salasaopaulo

www.fundacao-osesp.art.br

 /company/fundacao-osesp/

P. 10 OSEP. © MARIO DALOIA

P. 11 XIAN ZHANG. © BENJAMIN EALOVEGA

P. 12 SERGEI BABAYAN. © MARCO BORGGREVE

A capa deste programa foi criada por uma ferramenta desenvolvida pelo estúdio Polar, Ltda. especialmente para a Osesp. Ela traduz obras musicais em imagens, usando uma paleta de cores, que ganharam nomes de emoções.

Nesta edição, as emoções são fascínio e inspiração, a partir de um trecho de *Assim falou Zaratustra* de Strauss.

COMUNICAÇÃO FUNDAÇÃO OSESP, 2024



REALIZAÇÃO



PRONAC: 232471